

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

CULTURA ESPANHOLA. NOTÍCIA DE ALGUMAS PUBLICAÇÕES RECENTES. JUAN AINAUD, ET AL -CATÁLOGO MONUMENTAL DE ESPAÑA.

CARDOSO, Mário

Ano: 1947 | Número: 57

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Cultura espanhola. Notícia de algumas publicações recentes. Juan Ainaud, et al -Catálogo Monumental de España. *Revista de Guimarães*, 57 (3-4) Jul.-Dez. 1947, p. 204-206.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

enorme caudal de factos e observações, submetidas a um esclarecido espírito crítico, apoiado em numerosas citações e testemunhos bibliográficos, reveladores da grande erudição do Autor. Não há quase documento arqueológico algum ou aquisição científica relativa à investigação da mais antiga história da Galiza, que Maciñeira não tenha citado e comentado. Afirma Bouza-Brey, com inteira justiça, que «não se pode escrever a história do progresso do agro galego, sem que nela se dê a Maciñeira um lugar destacadíssimo».

Frequentes vezes, neste substancioso trabalho, o incansável estudioso teve ocasião de aludir também à Pré-história portuguesa, fazendo referência aos nossos monumentos e estações arqueológicas mais importantes, especialmente do Norte do país, como a famosa Citânia de Briteiros, e citando com igual frequência, na extensa bibliografia que tanto valoriza a obra, os nossos principais investigadores, como José Fortes, Gabriel Pereira, Santos Rocha, Ricardo Severo, Félix Alves Pereira, Rui de Serpa Pinto, Mendes Correia, Padre Jalhay, etc., destacando especialmente Martins Sarmento e Leite de Vasconcelos, pelos quais manifesta a maior admiração.

Pode dizer-se que, neste precioso volume, o Autor deixou condensados todos os materiais que carrou durante meio século de estudos, produto de um labor constante, consagrado com perene entusiasmo ao conhecimento das origens e da evolução das gentes do Noroeste. A publicação da obra póstuma de Maciñeira representa por isso, além de um acto de justiça e de consagração ao seu alto valor de homem de ciência, um grande serviço prestado a todos os investigadores, pela importância, interesse e vastidão dos assuntos que ali são focados.

CATÁLOGO MONUMENTAL DE ESPAÑA. *La Ciudad de Barcelona*. Por Juan Ainaud, José Gudiol y F. P. Verrié. Madrid, 1947. 2 Vols. de 16,5/24 cm., um de texto, 398 págs., outro de estampas, 1.420 gravuras.

Desde 1915 a 1934 foi publicada, pelo Ministério da Instrução Pública e Belas Artes do país vizinho

parte do *Catálogo Monumental de España* tendo, até esta última data, saído 13 tomos, uns de texto, outros de estampas, inventariando a riqueza artística e arqueológica das províncias de Álava, Cáceres, Badajoz, León, Zamora e Cádiz, trabalhos estes subscritos por alguns dos estudiosos espanhóis de maior destaque na investigação histórica e na crítica de Arte, como Cristobal de Castro, Ramón Mérida, Gomez-Moreno e Romero Torres. Em 1942 publicou-se o inventário da Província de Huesca, organizado por Ricardo del Arco, em dois tomos, então já editados pelo «Instituto Diego Velasquez», do Conselho Superior de Investigações Científicas, e, no corrente ano, acaba de sair, também editado pelo mesmo Instituto, o inventário relativo à Cidade de Barcelona, elaborado por Juan Ainaud, José Gudiol e F. P. Verrié.

Desnecessário se torna encarecer o extraordinário valor desta catalogação arqueológico-artística, realizada por organismos oficiais, o que bem mostra o interesse que ao Estado espanhol merece o seu património monumental.

Os dois volumes últimamente publicados (texto e gravuras) sobre as obras de Arte e de Arqueologia de Barcelona, desde os vestígios da época romana até ao século XIX, contêm copiosa informação acerca dos edifícios de carácter religioso, público e particular, da opulenta Cidade catalã, descrevendo e reproduzindo em magníficas estampas os monumentos arquitectónicos e o seu maravilhoso recheio de esculturas, pinturas, tesouros de ourivesaria, missais, iluminuras, paramentos, mobiliário, tapeçarias, bordados, vitrais, etc. Perpassa em nossos olhos toda a documentação histórica e deslumbrante da grande Cidade espanhola, religiosa e heróica, orgulhosa e cavalheiresca.

Estes dois novos tomos, admiráveis pela opulência da documentação gráfica e pela sóbria concisão do texto, constituem assim eloquente testemunho da inexcusável grandeza artística da Espanha, da alta competência dos seus historiadores, arqueólogos e críticos de Arte, e, muito especialmente, são prova exuberante da obra magnífica que o Conselho Superior de Investigações Científicas continua realizando, por intermédio do douto «Instituto Diego Velasquez».

Felizmente que já temos também actualmente em Portugal alguma coisa de semelhante a este *Catálogo Monumental de España*, como seja o excelente *Boletim da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais*, começado a publicar em 1935, e que hoje conta 50 Fascículos, e o *Inventário Artístico de Portugal*, obra iniciada pela nossa Academia Nacional de Belas Artes, que já publicou dois valiosos tomos, um deles referente ao Distrito de Portalegre (1943), e outro à Cidade de Coimbra (1947).

Antonio Garcia y Bellido, *La España del siglo primero de nuestra era, según P. Mela y C. Plinio*. Madrid, 1947. Vol. de 11/18 cm. e 302 págs.

A Editorial Espasa-Calpe, de Madrid, publicou este ano, na sua esplêndida *Coleccion Austral*, de vulgarização, mais um volume devido à pena do erudito Catedrático de Arqueologia da Universidade Central, Sr. Prof. Garcia y Bellido. Trata-se de uma versão e comentários de dois autores latinos, Pompónio Mela e Caio Plínio, na parte referente à Península Hispânica, contida em duas das suas obras clássicas — a *Chorographia* de Mela e a *Naturalis Historia* de Plínio. Numa obra de idêntica índole, publicada em 1941, igualmente nesta Colecção, havia o Prof. Bellido comentado também o Capítulo III da *Geographia* de Estrabão, alusivo à Ibéria.

O profundo conhecimento dos clássicos gregos e latinos que o eminente Professor possui, aliado à sua grande autoridade em assuntos históricos e arqueológicos, facultam-lhe excepcional competência para fazer uma interpretação exacta desses textos, e poder acompanhá-los de comentários críticos e de anotações muito adequadas, embora breves mas precisas, sobre os mais variados assuntos. São portanto estas obras didácticas do Prof. Garcia y Bellido do mais vivo interesse e marcada utilidade, tanto para os investigadores como para os que pretendam simplesmente iniciar-se no conhecimento e estudo da literatura antiga greco-latina, relativa à Península Ibérica.